

# Johannes Sturm (1507-1589): pedagogo e humanista

**William Robson Cazavechia\***  
**Paulo Henrique Vieira\*\***  
**Cezar de Alencar Arnaut de Toledo\*\*\***

## Resumo

Johannes Sturm (1507-1589) foi um educador protestante do século XVI que se tornou muito respeitado por seu trabalho enquanto professor, pedagogo e diretor do *gymnasium* de Estrasburgo na França. Seu plano para o *gymnasium* da cidade, publicado em 1538, foi tão notável que o colégio atraiu alunos de toda a Europa protestante. *Scholae Lavingnae*, escrito em 1565, foi outro projeto de Sturm, desta vez, para a cidade de Lauingen, na Alemanha, e traz detalhes sobre o currículo e o método proposto por ele. O texto aqui utilizado na análise foi uma tradução do latim para o inglês que se encontra no livro: *Johannes Sturm on education* de 1995. A pesquisa foi desenvolvida a partir de levantamento bibliográfico orientado pela análise historiográfica na área da pesquisa em Educação.

**Palavras-chave:** Johannes Sturm (1507-1589); Currículo; Método; Educação; Protestantismo.

## Johannes Sturm (1507-1589): Pedagogue And Humanist

### Abstract:

Johannes Sturm (1507-1589) was an protestant educator from sixteenth century wich became really respected by his work as a teacher, pedagogue and rector of *gymnasium* of Strasbourg in France. His plan to the *gymnasium* of the city, issued in 1538 was so

---

\* Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Maringá. Graduado em Teologia e Filosofia. E-mail: cazavechia.william@hotmail.com.

\*\* Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Maringá. Possui graduação em História pela Universidade Estadual de Maringá. E-mail: p.henrique.vieira@hotmail.com.

\*\*\* Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Possui graduação em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Atualmente é professor voluntário no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá. E-mail: caatoledo@uem.br.

remarkable that the school attracted students from all over reformed Europe. *Scholae Lavinae*, wrote in 1565, was another Sturm's Project, this time, for the Lauingen city, German, bringing many details about the curriculum and the method proposed by him. The text here used was a translation from latin to the english found in the book: *Johannes Sturm on education* from 1995. The research was developed based on a bibliographical survey guided by historiographical analysis in the area of Education research.

**Keywords:** Johannes Sturm (1507-1589); Curriculum; Method; Education; Protestantism.

## Johannes Sturm (1507-1589): Pedagogo Y Humanista

### Resumen

Resumen Johannes Sturm (1507-1589) fue un educador protestante del siglo XVI que se hizo muy respetado por su trabajo como maestro, pedagogo y director del *gymnasium* de Estrasburgo en Francia. Su plan para el *gymnasium* de la ciudad, publicado en 1538, fue tan notable que la universidad atrajo a estudiantes de toda la Europa protestante. *Scholae Lavinae*, escrito en 1565, fue otro proyecto de Sturm, esta vez, para la ciudad de Lauingen, Alemania, trae detalles sobre el plan de estudios y el método propuesto por él. El texto utilizado aquí fue una traducción del latín al inglés que se encuentra en el libro: *Johannes Sturm on education*, 1995. La investigación se desarrolló a partir de un levantamiento bibliográfico guiado por el análisis historiográfico en el área de la investigación en Educación.

**Palabras clave:** Johannes Sturm (1507-1589); Currículo; Método; Educación; Protestantismo.

### Introdução

O termo Reforma Protestante parece não condizer com os eventos que ocorreram após a publicação das teses de Lutero em fins de 1517, pois muito diversos foram os acontecimentos nos diferentes países em que ela ocorreu. Reformas Protestantes, sugere Robert Linder, abrange melhor a dimensão da revolução que atingiu a cristandade no século XVI e ela foi tão devastadora para a milenar unidade cristã que abalou os pilares da sociedade medieval, que era fundamentada pela Igreja em seu domínio cultural, religioso e político. Depois de um período tão longo de domínio de uma única igreja cristã na Europa ocidental foi deveras complicado admitir a existência legal de mais de uma representante do Cristo a conviverem e disputarem o mesmo espaço (TAWNEY, 1971). A consequência desses fatos após a evidência de que não se resolveriam apenas com negociações e debates, foi a eclosão das guerras religiosas que perturbou a Europa entre 1550 e 1648 (LINDER, 2008).

Nesse contexto de guerras, inicialmente de guerras civis, é que muitos daqueles que abraçaram a nova Igreja tiveram que fugir de seus países, outros foram presos e deportados e muitos morreram em nome do Cristo

para defender seus ideais. Martinho Lutero (1483-1546) foi perseguido e excomungado, João Calvino (1509-1564) teve que fugir da França e se refugiar em Genebra e John Knox (1514-1572) foi preso e escravizado nas galeras francesas que apoiavam o governo católico escocês. A educação foi um dos instrumentos dessa guerra, que também foi disputada no campo cultural e os reformadores compreenderam isso desde o início já com Lutero abordando o tema em seus escritos iniciais.<sup>1</sup>

O longo período de domínio da Igreja sobre as ruínas do antigo Império Romano, possibilitou sua hegemonia no campo cultural, mental e espiritual da cristandade, com consequências econômicas e políticas extraordinárias para ela, e atingiu seu ápice com Inocêncio III (1160-1216, papa desde 1198) como um dos mais poderosos pontífices da história da Igreja, submetendo sob sua autoridade os poderes seculares e se tornando o suserano de vários importantes reinos (FRÖLICH, 1987; LINDER, 2008).

Dessas transformações históricas que ocorreram desde o surgimento dos cultos cristãos, a congregar pequenos grupos que se reuniam às escondidas nas catacumbas de Roma no século primeiro até o pontificado do poderoso Inocêncio III, a Igreja sofreu profundas modificações, o que a diferenciava completamente das suas origens. A busca pelos domínios espiritual e secular do papado não foi tranquila, mesmo após as medidas do papa imperador no século XII. O período em que a cúria (corte) da Igreja Romana (1378-1417) foi transferida para Avinhão devido às guerras, saques e doenças em Roma, foi chamado de “Cativo Babilônico da Igreja” culminou numa disputa pela primazia papal por até três pretendentes, que se diziam o verdadeiro vigário de Cristo<sup>2</sup>. Isso acabou por enfraquecer a importância e o poder do papado diante de outros suseranos e monarcas seculares, descortinando para muitos de seus seguidores uma falsa espiritualidade e,

---

<sup>1</sup> O tema foi abordado especialmente nos textos: À nobreza cristã da nação alemã acerca da melhoria do estamento cristão (*An den Christlichen Adel deutscher Nation von des Christlichen standes besserung*, de 1520) LUTERO, M. Obras Seleccionadas, vol. 2, p. 277-340); Aos Conselhos de todas as cidades alemãs para que criem e mantenham escolas cristãs (*An die Ratsberren aller Städte deutsches Lands, dass sie cristliche Schulen, aufrichten und erhalten sollen*, de 1524) LUTERO, M. Obras Seleccionadas, vol. 5, p. 302-325; Uma prédica para que se mandem os filhos à escola (*Eine Predigt, dass man Kinder zur Schule halten solle*, de 1530) LUTERO, M. Obras Seleccionadas, vol. 5, p. 326-363.

<sup>2</sup> A expressão se popularizou entre os cristãos e foi posteriormente utilizada como figura de crítica por Lutero em seu texto: Do Cativo Babilônico da Igreja. Um prelúdio de Martinho Lutero (*De captivitate Babylonica ecclesiae preludeum Martini Luteri*, de 1520). LUTERO, M. Obras Seleccionadas, vol. 2, p. 341-424

portanto, uma questionável liderança na condução dos assuntos religiosos, que na época, eram também políticas de Estado (SKINNER, 1996).

A Reforma Protestante, que contribuiu de modo decisivo para a já iniciada desestruturação do mundo medieval após 1517, foi um movimento que esteve sempre ligado aos quadros mais intelectualmente preparados da Igreja Católica. Professores e intelectuais foram os homens de grande destaque dentre os principais líderes da Reforma como por exemplo Johannes Sturm, Martinho Lutero, João Calvino (1509-1564), Ulrich Zwinglio (1484-1531), Filipe Melancton (1497-1560), Martin Bucer (1491-1551) e tantos outros que se propuseram a uma busca pela espiritualidade primitiva e original da Igreja. Daí porque também esse movimento de rebeldia teológica, desencadeou uma batalha para se apropriar e aprimorar a educação fornecida até então pela Igreja ou pelas autoridades civis valendo-se da premissa de que se a Palavra é a verdade que salva, aos crentes deveriam ser dadas as condições cognitivas mínimas para que pudessem ter acesso a essa fonte de salvação (MANACORDA, 1997).

Assim, a Reforma Protestante do século XVI, com Martinho Lutero, deve ser entendida e estudada dentro deste contexto de efervescência cultural, religiosa e educacional, além é claro, de outros fatores que não adentraremos aqui, como questões econômicas e políticas. Uma revolução, que segundo Frederick Eby ultrapassou o campo da religião.

A revolução do século XVI, geralmente denominada Reforma Protestante, foi o mais abrangente e profundo despertar da história da civilização ocidental. Pensa-la meramente como uma reforma da organização da Igreja ou das práticas morais e doutrinárias é interpretar mal seu mais amplo significado para o progresso humano. Nenhum aspecto da vida humana permaneceu intocado, pois ela envolveu mudanças radicais de caráter político, econômico, religioso, moral, filosófico, literário e institucional; ela foi, na verdade, uma revolta e uma reconstrução nórdica (EBY, 1934, p. 1).

Personagens como Johannes Sturm, foram os responsáveis pela reforma do ensino, criação de colégios e universidades, propostas de sistema nacionais de educação para todos, vulgarização do vernáculo nos escritos teológicos e acadêmicos e na formação de professores e pastores para a nova fé. A estratégia fazia parte do amplo propósito de conseguir seguidores para a nova perspectiva religiosa cristã e para tal, a diferenciação teológica e eclesiológica foi se construindo aos poucos, nos calor dos embates, lutas e até guerras.

Johannes Sturm foi um renomado professor protestante do século XVI que em muito contribuiu para a reformulação da educação em Estrasburgo ao elaborar uma proposta pedagógica para o colégio da cidade em 1538. Seu plano educacional, embora não totalmente original, foi muito utilizado para organizar novos colégios protestantes pela França e pela Alemanha principalmente, o que o colocou entre as grandes figuras na área educacional daquele período de transição entre a Idade Média e a Idade Moderna. Com a publicação de suas orientações para o novo colégio de Estrasburgo e de outros de seus textos sobre o assunto, Sturm se projetou entre seus contemporâneos e se tornou respeitável e conhecido na esfera educacional tanto por católicos, quanto por protestantes, além dos próprios humanistas.

Apresentamos aqui o pensamento educacional de Sturm e seu modelo de funcionamento para a escola de Lauingen, ou seja, no que se refere ao currículo, ao método, à gestão ou ao aprendizado de plebeus, de nobres, fossem eles designados para as funções eclesiásticas, econômicas ou administrativas.

Para Sturm a educação tinha como linha mestra a linguagem na sua roupagem ciceroniana, como modelo de perfeição, uma educação cujo objetivo era também conquistar a verdadeira piedade e religiosidade cristã. Reformador e humanista, Sturm tomou Cícero como meta ideal de retórica, eloquência e linguagem, bem como na busca de suas propostas sobre as virtudes republicanas de dignidade, religiosidade e eloquência, numa educação que formaria jovens para servir tanto ao Estado quanto à Igreja. Uma educação que unia a Antiguidade clássica com o cristianismo medieval, mas já trazendo elementos de um novo mundo que surgia numa Europa, não mais universalmente católica.

Nosso objetivo é expor as questões centrais do seu modelo de educação, tais como currículo, método, papel do professor, do aluno e da comunidade no processo de aprendizagem que visava formar o verdadeiro cristão, segundo sua visão. *Scholae Lauinganae* escrito em 1565 foi um projeto de Sturm para a escola de Lauingen na Alemanha. Nosso objetivo é analisar esse texto, que apresenta uma riqueza de detalhes quanto ao currículo, à organização e ao método proposto por ele. Nossa fonte foi traduzida do latim para o inglês e encontra-se no livro: *Johann Sturm on Education*, publicado em 1995.

Para Sturm, estudar as coisas divinas era estudar primeiramente a literatura clássica mais do que os textos bíblicos, pois eram divinamente inspirados e não se opunham ao ensino cristão. O principal método de ensino

de Sturm era por meio da retórica e da oratória, aprender era sobretudo, aprender as línguas e conhecer os autores clássicos.

As técnicas de ensino não eram originalmente de Sturm, pois estiveram em uso durante o século XV nas escolas dirigidas pelos Irmãos da Vida Comum. Na verdade, mais do que sua *devotio moderna* Sturm copiou as técnicas pedagógicas – imitação dos modelos, disputas, declamações, conversações dirigidas, diários de palavras, performances em peças, exercícios escritos e extemporâneos, e acima de tudo, memorização (SPITZ, 1995, p. 50).

Sturm também se valia, ou defendia, a possibilidade da utilização de outros recursos pedagógicos como a compensação com prêmios e elogios pelos esforços e pelas conquistas dos alunos, para motivá-los e encorajá-los. Mas, também, quando esses métodos falhavam, ele não era avesso ao castigo físico aos estudantes, para melhorar seus espíritos.

A sentença primordial que resume todo esse tratado é: *Propositum a nobis est, sapientem atque eloquentem pietatem finem esse studiorum* que significa: o propósito final dos estudos é adquirir uma religiosidade sábia e eloquente, ou seja, prepara o indivíduo para atuar nas tarefas civis, tanto quanto religiosas, formar cidadãos para servir ao Estado e à Igreja. Escrito em 1538, mas que parece não ter sido alterado ainda em 1565 quando publicou o texto como projeto educacional para a escola de Lauingen.

## **Johannes Sturm: vida e obra**

Johannes Sturm nasceu em primeiro de outubro de 1507 numa pequena cidade chamada Sleide, que pertencia ao antigo ducado de Luxemburgo, era filho de Guillaume Sturm, administrador de rendas de Manderscheid na Alemanha. Sua mãe se chamava Gertrude Huls, de uma antiga família de burgueses de Colônia, de onde havia saído mais de cem anos antes o arquiteto Jean Huls que concluiu a torre da catedral de Estrasburgo, região de língua alemã que fazia parte do Sacro Império Romano Germânico. Sturm cresceu familiarizado tanto com a cultura francesa quanto com a alemã, por se tratar de uma região fronteiriça entre as duas culturas e que seria alvo de muitas disputas territoriais na segunda metade do século XIX e início do século XX.

Recebeu a educação fundamental em sua terra natal onde permaneceu por quatorze anos. Filho de uma família de quatorze irmãos, conseguiu ser admitido na família Manderscheid como companhia para os filhos da casa e ali recebeu uma educação além da básica (SPITZ, 1995). Em 1521 ele foi

enviado para Liège, na atual Bélgica, onde estudou no *Gymnase de Saint-Jerôme* sob a tutela dos Irmãos da Vida Comum.

Johannes Sturm ficou profundamente marcado pelas impressões que recebeu do *Gymnase de Saint-Jerôme*, dos Irmãos da Vida Comum, de tal forma que adotaria como modelo para a organização do seu *Gymnase de Strasbourg*. Em 1524 ele foi para Louvain continuar seus estudos clássicos, já que alguns anos antes, Jérôme Buslidius (1470-1517), amigo de Erasmo de Roterdão (1466-1536), havia fundado um colégio trilingue autorizado pelo imperador Carlos V (1500-1558) e destinado a ensinar latim, grego e hebraico. Ele cultivou sobretudo o latim, principalmente pelas obras de Cícero, que dominava e ensinava aos jovens, ajudando-os a esclarecer as obscuridades que muitos estudiosos acreditavam haver nas obras desse autor. Também se aplicou à matemática, à física e à astrologia. Estudou latim com o professor Conrad Wackers, o primeiro professor de latim da universidade e de quem Erasmo dizia desculpar pelas poucas publicações já que era um exímio professor (SPITZ, p. 20). Foi a partir de seu contato com Conrad e seu conhecimento de Cícero que Sturm se apaixonou por esse autor latino, cujo modelo, se seguido e copiado, daria ao aluno a primazia nas artes da retórica e da oratória, acreditava ele.

Com a ajuda de seu pai, Sturm se associou à Rudiger Rescius com o propósito de abrir uma casa de impressão para publicar as obras de autores antigos. Em 1529 eles publicaram as *Momorabilia*, de Xenofonte, e no ano seguinte uma homilia de São João Crisóstomo, além dos trabalhos de Homero. Sturm decidiu se mudar para Paris nesse mesmo ano, atraído pelo movimento literário que embora sofresse das resistências da Sorbonne, se inclinava com ardor pelos novos caminhos abertos pela Renascença. Estudiosos favoráveis às novas ideias difundidas pelos reformadores, criticavam as doutrinas do catolicismo. Nesse momento de efervescência cultural, religiosa e literária ele chegou a Paris. (SCHMIDT, 1855)

Seu método de ensino e sua habilidade discursiva lhe garantiram o respeito entre nomes importantes do humanismo francês, como Guillaume Budé (1467-1540) e Margarida de Navarra (1492-1549). No Colégio Real onde passou a lecionar, Sturm explicava os diferentes livros de Cícero. Foi o primeiro a ensinar em Paris os princípios filosóficos de Rodolfo Agrícola (1443-1485) que, abandonando a penosa rotina escolástica, ensinava a seus discípulos uma lógica menos confusa e mais útil do que aquela da Idade Média. Ele mostrava como a elegância do discurso podia se aliar à clareza

do pensamento, e como a lógica devia servir para desenvolver o espírito ao invés de o preparar para disputas estéreis e intermináveis que muitas vezes caracterizavam os debates acadêmicos na Escolástica (SCHMIDT, 1855). As perseguições de Francisco I (1494-1547) na França após as fracassadas tentativas de conciliação por parte de Sturm e Martin Bucer, obrigaram Sturm a deixar Paris e aceitar o convite para ficar em Estrasburgo em 1538.

Além de educador e pedagogo, Sturm exerceu também um importante papel como diplomata e conciliador, não somente para tentar estabelecer uma paz entre católicos e protestantes, cada vez mais hostis entre si, mas também para buscar manter a união entre as diferentes seitas reformadas, que se multiplicaram a partir das diversas interpretações bíblicas que cada uma defendia. Disputas essas que afastaram luteranos e calvinistas nas suas divergências sobre a eucaristia, por exemplo, ou entre calvinistas e arminianos ocorrida em função das diferenças de entendimento sobre a predestinação e a salvação.

Logo após a publicação das 95 teses de Lutero, a Europa viveu um período de muitas perturbações políticas, sociais e religiosas que desencadearam severas instabilidades nessas áreas. Surgiu dessa conjuntura, a necessidade de uma diplomacia habilidosa, que pudesse amenizar ou dissolver essas rivalidades e desconfianças surgidas após o desmoronamento do mundo cristão europeu ocidental, pelo menos, até então, teoricamente “estável” e organizado com base no poder e na hierarquia espiritual da Igreja Católica Romana. Alguém como Sturm, que transitava com facilidade entre católicos e protestantes, era ideal para essa função. Em 1537 ele foi enviado a Bâle, juntamente com Bucer e Capiton para apaziguar a contenda entre Carlstadt e Simon Gynéus. Dois anos depois, em 1539, acompanhou Bucer na Conferência de Frankfurt onde representantes de países católicos e protestantes se encontraram, ou seja, entre o arcebispo de Lund, representante do Imperador e os príncipes eleitores do Palatinado e de Brandemburgo. Ali ele conheceu e manteve amizade duradoura com Melanchton e também com João Calvino, dois nomes de grande importância para o movimento reformador do século dezesseis e dois grandes importantes influenciadores também no campo educacional, o primeiro na Alemanha e o segundo na Suíça. Sturm morreu em 1589 na cidade de Estrasburgo com 82 anos.

## **Colégio de Lauingen**

A cidade de Lauingen no Danúbio, ficava no principado de Pfalz-Neuburg, em 1564 o conde do Palatinado Wolfgang que também governava a região de Pfalz-Neuburg, convidou Sturm para elaborar um plano de educação para a escola da cidade. Em 1565 ele publicou seu projeto educacional reafirmando os princípios que já haviam sido explanados e eram conhecidos dos seus trabalhos anteriores.

O plano para a escola de Lauingen foi dedicado a dois dos mais famosos dos treze filhos do conde Wolfgang (1526-1569) do Palatinado do Reno. Sturm iniciou seu texto exaltando a educação desses nobres e seus conhecimentos de gramática latina e grega. “Eu percebi que eu não poderia propor nenhum texto latino que vocês não fossem capazes de interpretar corretamente (STURM, 1565, p. 201). Mesmo no que se referia à dialética ou à retórica era visível, segundo Sturm, a posse de um conhecimento essencial nessas áreas por parte desses nobres. O caminho do seu desenvolvimento textual segue para exaltar, em função dessas constatações, o amor ao saber e a preocupação com a educação que o pai desses jovens nobres tinha. Foi o conde Wolfgang, que já havia fundado uma academia em Hornbach em 1558, que deixou o exemplo para seus filhos, por isso escreveu Sturm: “Pois eu me lembro que quando eu era jovem, nada me prendia mais no estudo das letras e no dever de perseverança, do que a esperança e expectativa do meu pai” (STURM, 1565, p. 202). Por isso, acreditava Sturm que o pai desses jovens, amante do conhecimento era um excelente exemplo para seus filhos.

Sturm faz uma abordagem da grandeza de Carlos Magno menos por suas conquistas militares, embora grandiosas, e mais por sua dedicação e estímulo ao desenvolvimento do ensino e das escolas no seu império. Permitiu, por meio de recursos financeiros que jovens, escolhidos dentre o povo pudessem ser educados e tinha tanto prazer nesse feito que desejava estar presente no exame desses jovens ao final do período letivo. Sturm entende que mais do que as armas e as disciplinas militares, a glória de um imperador deveria vir da sua capacidade de armar seus súditos com o saber e fortificar seu território com escolas e colégios na sua luta contra a barbárie. Sturm exalta os filhos de Wolfgang a continuarem a obra do pai, comparando-o ao grande Carlos Magno em sua dedicação à instrução.

Depois desse reconhecimento de uma espécie de mecenato das letras e de uma satisfação real no incentivo ao estudo e na criação de instituições escolares, dignas de elogios, Sturm começa seus conselhos especificamente para a escola aprovando o corpo docente escolhido pelo conde Wolfgang.

Dentre eles, cita Simon Ostermann, um homem, segundo Sturm, bem reputado por seu julgamento, conselho, zelo, seriedade, ensino e memória. Celestin, professor de teologia; Cyprian Leontius, matemático; Martin Roland, físico; doutor Johannes Sebastian Pfauzer, orador imperial e superintendente e as igrejas da província de Lauingen e Conrad Laetus, jurisconsulto e conselheiro do conde Wolfgang.

## **As disciplinas**

Sturm então passa a detalhar seu plano educacional para a cidade de Lauingen e de outras que por ventura quisessem fundar instituições parecidas, por isso ele se propôs a orientar em “[...] como elas deveriam distinguir-se por edifícios e professores, que plano de ensino deveria ser estabelecido, que autores deveriam ser explicados, como deveriam ser os professores no ensino e os alunos no aprendizado e, finalmente, que tipos de exercícios deveriam ser organizados para esse ginásio” (STURM, 1565, p. 205). Definindo assim seus objetivos, Sturm começa a justificar os conteúdos que deveriam fazer parte dessas escolas. “Escolas de filósofos são os melhores e os mais belos arsenais da República” (STURM, 1565, p. 206), afirmou ele que sugeria o estudo da filosofia como sendo o estudo da sabedoria, tendo a religião como sua mais excelente das divisões. Toda a questão central dos objetivos da educação para Sturm já aparecia aqui. Ele entendia que uma religiosidade eloquente, cujos conhecimentos pudessem ser aliados a uma fé sincera, deveriam ter todos os esforços voltados para adquirir. Finalidade que precisaria ser cumprida pelos alunos e auxiliados por seus pais e professores. Uma educação que transformasse o homem e que o tornasse cristão nas ações e sábio nas palavras. Embora a primazia dada à religiosidade, muito pouco dos textos sagrados faziam parte do seu modelo de currículo, que tinha características eminentemente humanistas e mais especificamente ciceronianas.

Depois que o homem conhecer as coisas divinas por meio da teologia e da filosofia, que encabeçam esse currículo, ele segue justificando a preocupação e o desejo natural que todos temos de uma casa, uma moradia e o que a isso se relaciona, chamado de economia para os gregos, essa disciplina aparecia na sequência em seu currículo. A agricultura deveria vir em seguida, como conhecimento necessário para lavradores e pastores, nas suas atividades produtivas com a terra e os animais. Segue Sturm justificando o estudo da ética, tanto para o estudo sobre a moral e a religião, mas também como disciplina importante para o estabelecimento do corpo político. Assunto

que deveria ser estudado em Sócrates, Aristóteles e Platão relativos ao bem, às virtudes, aos vícios e às perversidades da alma humana. Essa ética poderia ser estudada:

Nos livros de Aristóteles sobre o ser humano; nos inúmeros e brilhantes diálogos de Platão e seus discursos; nos livros de Marcus Túlio (Cícero) sobre os deveres, derivado da fonte de quatro virtudes; nas Discussões Tusculanas; nas discussões dessa academia e nos excelentes debates a respeito do bem e do mal (STURM, 1565, p. 207).

Como o homem não consegue viver isolado e precisa do outro para assistência e ajuda, o estudo da política é muito importante para essa arte. Desse modo, o discurso de Platão sobre a república e as leis, tanto quanto aqueles de Aristóteles, que são chamados: A Política, e também os livros de Cícero acerca das leis, dos quais as magníficas leis dos cônsules e os editos dos pretores derivam. São textos essenciais para o estudo sobre política. As leis cujas origens foram as Duas tábuas da lei que Moisés recebeu de Deus e divulgou para seu povo são mais sagradas do que as doze tábuas romanas, mais puras também do que as leis de Licurgo em Esparta ou as de Sólon em Atenas. Entre os autores sagrados, Paulo, o apóstolo é o melhor deles e para quem a lei eterna e todo poder vem de Deus. Como todo o poder da espada vem de Deus, os governantes podem usar a força para combater os crimes e as injúrias porque os reis e imperadores possuem um poder supremo. Eles devem usar a espada com justiça e usá-la habilmente.

A arquitetura é arte requerida para projetar na medida certa as muralhas que protegem os cidadãos, por isso é importante e necessária. A filosofia natural é a disciplina que se relaciona com as coisas que nascem e morrem, que são criadas e destruídas e aquelas que são colocadas em movimentos no ar como os raios, clarões dos relâmpagos, estrondos dos trovões, chuvas, neve, vento, terras e campos, movimentos, cometas, presságios do céu e também aquelas que se escondem na terra, como as gemas e pedras, metais, plantas e ervas, arbustos e frutas, animais e suas partes; acima de tudo, o homem. As artes matemáticas, trazem conclusões que não podem ser refutadas e dentre essas artes estão a aritmética que lida com os números que podem ser considerados de múltiplas formas pela adição, subtração, multiplicação, divisão e a comparação (STURM, 1565).

A astronomia precisava ser estudada embora ainda não estivesse consolidada como ciência, mas, havia um esforço por parte dos astrônomos

para defini-la como tal, com leis específicas já que seus objetos de pesquisa são elementos verídicos e positivos, como o nascimento e a consolidação das constelações, os cursos do sol e da lua, as luzes e os eclipses. A astrologia também era uma ciência na época e muito respeitada, os astrólogos, segundo Sturm, podiam ser capazes de predizer eventos astronômicos como os eclipses, as tempestades, as enchentes, o humor e a boa saúde.

A geometria também aparecia como disciplina no esquema de Sturm, pois ela está relacionada com o estudo das dimensões do corpo, as considerações sobre os espaços, as áreas, as observações das figuras, quão comprido ou curto é alguma coisa, ou quão alto ou baixo ela é.

Artes da lógica: para ele a lógica era a base de todas as artes enumeradas até aqui, ou seja, todas elas se serviriam da lógica, uma vez que ela “[...] pertence aos preceitos de um tratado ou discurso, sem ela um matemático nunca ensinaria seus tópicos, nem poderia um jurisconsulto defender suas leis e um teólogo sem ela seria capaz de mostrar nada muito claro ao povo, nem proteger a Igreja contra os heréticos” (STURM, 1565, p. 212). Para Sturm, três coisas seriam necessárias numa república: a pureza, a verdade e a eloquência, por isso considerava ele importante a gramática por meio da qual deveria se ensinar as normas de uma linguagem genuína e pura.

A dialética também era uma ciência necessária pois serviria para distinguir as conclusões verdadeiras das falsas e explicar os tipos de argumentação e que segundo Sturm, poderiam separar as coisas necessárias das meramente prováveis, as coisas permanentes das transitórias, as coisas puras das corrompidas (STURM, 1565). A retórica também deveria ser incluída nesse currículo, pois seria a arte de argumentar e rebuscar a verdade para defendê-la com coragem, disse Sturm. Todas essas disciplinas que eram conhecidas, como as artes liberais, ou seja, a lógica, a dialética e a retórica eram as principais disciplinas para o homem, já que com elas podia combater o mal e tudo o que advém da ignorância.

Estando sob o amparo da filosofia, esses conhecimentos seriam instrumentos úteis usados para dirigir as armas e as fortificações contra uma variedade de coisas. Para Sturm essa educação poderia e deveria ser usada “[...] contra as perturbações da mente e por sua tranquilidade; contra a falsidade e pela verdade; contra a fome, a abstinência e a pobreza e pela suficiência; contra a epidemia e pela boa saúde; contra a violência e os perigos da guerra; pelo lar e a vida familiar; contra a fraude e a injúria e pela lei e a liberdade; em resumo, contra a miséria e pela boa sorte” (STURM, 1565, p. 213).

## **A divisão em classes**

Com a fundação de um colégio, um método de ensino deve ser introduzido e a divisão em classes deveria ser feita, aconselhou Sturm. Diferente do modelo proposto em Estrasburgo em 1538, composto de nove classes, depois acrescentado de uma décima série, já em Lauingen seu projeto educacional previu apenas cinco classes.

Quinta classe: começa aqui com os alunos que vão se alfabetizar. O professor, como um segundo pai, vai nutrir seus alunos com o alimento do saber e assim como o genitor alimenta seu filho, o professor também o fará de forma saudável com as letras. Assim como para alimentar a criança, quanto para fornecer o conhecimento ao aluno, o professor deverá saber de antemão do que ele necessita e de acordo com sua capacidade de absorção. Espera-se do professor um envolvimento afetivo e o mais próximo possível dos alunos, de forma que eles se sintam protegidos e amados. Sobre o professor, ainda acrescenta Sturm: “Ele deve considerar sua escola como o colo de uma mãe. Ele deve dar leite a ele. Deve limpá-lo. Deve renová-lo. Deve protegê-lo com ataduras. Deve vesti-lo. Deve envolvê-lo de uma maneira filosófica” (STURM, 1565, p. 216). Nessa classe inicial o professor deve começar com os conteúdos mais simples sem que o aluno fique sobrecarregado com ensinamentos acima de suas capacidades, depois, na hora certa, ensinar coisas mais sérias, difíceis e árduas aos estudantes.

Para o catecismo, Sturm acredita que o que receberam em casa em sua língua materna seria suficiente, ou seja, é desnecessário o ensino do catecismo em latim. “Esse jovem, portanto, se aprendeu como orar a Deus em casa, se ele mantém a confissão da Igreja universal, se ele pode recitar de memória ambas as tábuas da lei em sua língua nativa, não precisa ser sobrecarregado com o catecismo latino ou grego” (STURM, 1565, p. 217). O importante continua Sturm é que ele o faça com devoção as suas preces.

Desde a alfabetização nas suas fases iniciais, Sturm pede para que a pronúncia das letras seja bem enfatizada e assim o aluno possa atingir com o tempo a maestria no latim. O objetivo é que a língua latina não seja percebida como uma língua diferente ou estrangeira das línguas nativas dos alunos. O método deve ser progressivo, por essa razão o professor deve partir das palavras ensinadas para as flexões dos substantivos, observando a ordem dos casos, as inflexões e as mudanças no final das sílabas. O professor deve pensar o que deve ser lido e quais palavras usar para ensinar as inflexões.

Ele deveria se apegar nos conselhos de Plínio sobre a leitura. Na conjugação dos verbos e na declinação de nomes nós devemos seguir Quintiliano, que desejava que os garotos soubessem primeiro como declinar os nomes e conjugar os verbos. Esse aprendizado dos jovens deve ser preparado por exercícios diários e constantes do seu uso, não por explicações dessa arte à maneira dos matemáticos e dos dialéticos. Para o trabalho do matemático é uma coisa, mas para o gramático é outra nessa idade e nesse nível inicial, na qual toda obscuridade deve ser evitada como também a prolixidade do professor (STURM, 1565, p. 218).

O professor deveria ter em mente dois objetivos, o primeiro, atingir a tripla característica do discurso: a pureza, a verdade e a agradabilidade; o segundo, utilizar os ensinamentos sobre as coisas, pertinente à ética ou à natureza e dividir essas palavras entre os estudantes. Sturm sugeria que ao entrar no *gymnasium*, seus responsáveis fizessem com que os alunos se entrando num mundo estrangeiro e desconhecido de forma que, ao adentrarem esse mundo desconhecido tivessem um guia que pudesse lhes ensinar os mistérios desse novo e desconhecido mundo das letras, da gramática e da eloquência, por exemplo. O professor deveria partir dos conhecimentos já adquiridos pelos alunos e ampliar gradativamente, ou seja, partir do conhecido e concreto para o desconhecido e abstrato. “Por isso, as palavras romanas e latinas deverão ser selecionadas e propostas que não sejam bárbaras ou estrangeiras, mas de uso diário, pertencente àquelas coisas usadas, apreciadas e diariamente observadas pelos sentidos dos homens” (STURM, 1565, p. 219). É o que está à volta do aluno, da sua realidade, sua casa e seus costumes e cuidar para não ensinar palavras que não fossem genuinamente latinas.

Cuidando então para ensinar aos alunos palavras do latim mais puro, o professor deveria fornecer gradativamente novas palavras, com as quais enriqueceriam seu vocabulário e as usariam como mercadorias para trocas com seus colegas. Essas interações entre os alunos e supervisionadas pelo professor, seriam exercícios diários, cada aluno saberia e explicaria o significado de uma palavra como: Deus, mundo, fogo, ar, água, etc. Esse método deveria ser usado também em outras classes, mas, de forma a tornar essa prática mais complexa.

Esse mesmo método deve ser mantido em outras classes, essas palavras do vocabulário são preservadas como no início da disciplina, ou as coisas vivas podem ser selecionadas de acordo com seus traços distintivos e sua pronúncia. Primeiro deve perguntar: o que são o vício e a virtude; segundo,

o que é prudência; terceiro, o que são a justiça e a injustiça; quarto, o que são a bravura e a covardia; quinto, o que são a temperança e a intemperança (STURM, 1565, p. 220).

É um exercício de troca de conhecimentos que Sturm compara ao comércio e às trocas mercantis, cada semana os alunos deveriam trazer para a classe todos os tipos de palavras (mercadorias adquiridas do professor e autorizadas a serem negociadas com os outros parceiros).

Ainda sobre o método, Sturm afirmava ser preciso moderação e bom senso. Primeiro, um método para organizar o que ele deseja estabelecer na escola; segundo, cuidar para não adiantar conteúdos que ainda não podem ser compreendidos pelos estudantes. Revisar os conteúdos não apenas recebidos naquele dia, mas dos últimos dias também. Feitos por questionamentos do professor em voz clara para que todos possam ouvir e todos possam participar.

O professor deveria ser dedicado em sua tarefa de educar e essa seria sua maior qualidade, de acordo com Sturm, pois é preciso muito empenho para escolher o vocabulário a ser cobrado dos alunos e saber quais conceitos traduzir para o latim e quais deverão ser mantidos em alemão.

Ainda assim ele deve ser capaz de explicá-los brevemente em poucas palavras de forma que responda de acordo com as definições dos filósofos e daqueles escritores de cujos os trabalhos de arte as palavras foram tiradas. Dessa forma a tarefa de ensinar será mais leve e não vai pesar, se ele tiver acesso aos melhores autores, a partir dos quais ele caminha (STURM, 1565, p. 220).

Esse preceito é válido, continua Sturm para as questões militares com Vegetius e os historiadores; para a medicina com Cornelius Celsus e Cícero, sobre as partes do corpo humano; para a agricultura com Cato e Varro; para as leis, com o Pandecta; para a teologia com os livros sagrados, primeiro, aqueles de Lactâncio e depois, Jerônimo. “Muitas coisas também podem ser selecionadas de Cícero quando apropriadas e naturais, então convertidas, traduzidas, alteradas, habilmente embelezadas e definidas, mesmo palavras que tenham um significado amplo que em nossa religião são capazes de serem bem esclarecidos” (STURM, 1565, p. 220).

Depois de defender a dedicação como a mais importante qualidade do professor, Sturm considera o conhecimento, ou seja, o domínio de sua disciplina, outra habilidade importante para o docente, seguido pela necessidade de se pensar num método para que seus objetivos educacionais

possam ser atingidos. O método é importante porque é ele que determina o que fazer e como fazer, cuidando para que não se adiantem em conteúdos para os quais os alunos ainda não estejam preparados, mas ajudando àqueles que podem assimilar ainda mais do que a média da classe. O método proposto é o de perguntas e respostas feitos na sala onde cada aluno apresenta seus conhecimentos conforme suas aquisições e seu vocabulário. É a troca de conhecimentos como já descrita anteriormente. “Por esse bom método a classe e o professor deverão ser governados. Se ele designou uma certa palavra a alguém, ele deve necessariamente pedir que o aluno a use em muitas sentenças” (STURM, 1565, p. 221). E se ele conseguir responder corretamente aos questionamentos dos outros alunos será recompensado pelo professor e servirá de exemplo para os outros colegas, por seu empenho.

Às vezes, afirma Sturm, será necessário usar de castigos físicos para com os alunos. “[...] algumas vezes a severidade das varas e açoites são desejáveis e necessários” (STURM, 1565, p. 223). Castigos que eram comuns naquele tempo e vistos como uma alternativa para despertar o aluno de sua inércia.

Quarta classe: depois de um ano na escola, seus estudos devem continuar e desenvolver os conhecimentos adquiridos na quinta classe. “Ele não vai somente aprender a falar, mas também saberá de que maneira e por qual razão algo possa ser dito e que categoria de coisas são aquelas que ele aprendeu do primeiro professor” (STURM, 1565, p. 224). O professor deve cuidar para que o aluno retenha o que aprendeu e continue aplicando o mesmo método, os mesmos livros, as mesmas recompensas, só que com um aumento do trabalho e do alcance desses conteúdos. Doravante os alunos aprenderiam quais eram as partes de uma oração e onde estavam as inflexões e os tipos de substantivos e de verbos. A partir dos livros já estudados no primeiro ano que não deverão ser alterados pelo professor, os alunos conseguiriam ver o que estava sendo revisado e o que o novo professor acrescentou.

O estudo da sintaxe seria feito a partir da quarta classe, em que o professor deve explicar por exemplo: qual a razão de um verbo ser singular. Esses estudos deveriam ser constantemente repetidos e revisados por alguns dias até que o aluno tivesse firme na memória esses conhecimentos. Sturm exalta a importância de se estudar a pureza da língua latina, cuidando para evitar a deformação da língua, para isso, nada melhor do que estudar os livros de Cícero. “Primeiro porque ele explicou as coisas, depois por causa da pureza do seu discurso romano. Ele será sempre um exemplo mesmo para aquelas coisas das quais ele mesmo não abordou em seus livros” (STURM,

1565, p. 226). Assim, novas palavras serão acrescentadas ao vocabulário dos alunos, que ascenderão aos degraus mais altos do conhecimento com um suprimento de palavras e formas cujos vários significados e exemplos seriam ensinados pelo professor.

No primeiro ano aos alunos aprenderiam as palavras separadas, no segundo, juntá-las-iam em orações curtas e, por meio da narração, desenvolver essa habilidade. Por isso, relata Sturm: “Deixe, portanto, essa ser a primeira regra e a qual o professor cumpre: que todo dia o aluno escreva algo” (STURM, 1565, p. 228). Todo dia ele deve produzir alguma coisa e nesses exercícios diários o professor com sua dedicação irá ajudar para que o aluno desenvolva suas habilidades com mais facilidades. Dessa maneira, um vocabulário compreensível poderá ser aprendido com rapidez. Sturm pede para que esse conteúdo possa ser exibido em proposições curtas ou em pequenas sentenças; ligadas em grupos de duas ou prolongadas em grupos de três, ou ainda para fazer sentenças completas.

Terceira classe; no aprofundamento da língua e dos ensinamentos, na terceira classe a poesia passa a ter um lugar mais importante, e também o ensino do grego começa a ser feito. O objetivo é adentrar os mais complexos preceitos da gramática aliados aos estudos poéticos e suas formas métricas. Para essa tarefa Sturm sugere a Bucólica, as Odes ou as Cartas de Virgílio e alguns outros poetas como Prudêncio e seus hinos.

Inicia-se aqui a inflexão de nomes e verbos do grego que podem ser extraídos dos escritores e oradores tal como Demóstenes, Ésquilo e Sócrates. “Dos filósofos, Platão, Plutarco e Aristóteles foram reunidos e trazidos na presença de Todos” (STURM, 1565, p. 231). Ele aconselha também os livros filosóficos de Cícero e seus discursos que podem ser recitados e traduzidos acrescentando novas palavras e conseqüentemente, aumentando o vocabulário dos alunos. O professor deve se aventurar a ensinar sobre as figuras de linguagem.

Mas como no início dessa escola, tão logo o garoto entra nesse *gymnasium* ele deve saber e memorizar tudo que seus dois professores ensinaram, permitir que sua memória falhe, nem que esqueça alguma coisa. Tudo isso é necessário. Desta forma o que é necessário, o que é enfatizado eles conservam em parte por longo tempo (STURM, 1565, p. 232).

O professor deve combater o esquecimento dos conteúdos aprendidos por meio de questionamentos diários, pois, da mesma forma que as famílias

abastadas protegem suas propriedades, os estudantes devem conservar seus conhecimentos, que são os celeiros e fontes de sua cultura. O trabalho do professor, portanto, é o de ajudar os alunos a conservar os conhecimentos adquiridos e depois acrescentar novos ensinamentos a partir do que ele trouxe das outras classes.

Segunda classe: na segunda classe já se pode exigir mais dos alunos, num rigor quase militar, com a introdução da dialética e da retórica. O aluno deverá incorporar em seu discurso os substantivos, verbos e conjunções latinas em todas as suas variações. “Os escritores gregos e latinos devem ser explicados junto com os poetas, os oradores e também os livros dos filósofos e dos historiadores. Terêncio deve ser acrescentado a esses e muitas das fábulas de Plauto” (STURM, 1565, p. 234). Sturm sugere uma divisão do tempo da seguinte forma: a primeira hora para o ensino da Retórica a Herênio, de Cícero, ou pode substituir alternativamente com os fundamentos da dialética usando as definições de Aristóteles em grego sem fazer a tradução para a língua nativa do aluno. As outras quatro horas ele deixa para os outros autores gregos e latinos e com o cuidado de que as habilidades do discurso e da fala grega não ultrapasse os conhecimentos do latim ou tenha precedência sobre ele.

Primeira classe: o estudo nessa classe inclui as artes chamadas física, matemática, ética e, sobretudo, deve-se dedicar boa parte do tempo no estudo da lógica “pureza de linguagem, verdade na argumentação, grandiloquência de discurso, para esse fim nós desejamos um elevado grau da linguagem, apropriado tanto quanto possível para os intelectos dos mestres e dos doutores” (STURM, 1565, p. 237). Tudo aqui deverá ser aperfeiçoado, abandonando os exercícios enfadonhos, priorizando a praticidade e utilidade do conhecimento para o adolescente e não ensinado de acordo com o capricho e os gostos do professor.

Para a dialética e a retórica ele recomenda uma hora por dia e nas outras horas o estudo dos autores gregos e latinos a começar pelos oradores como Cícero nos livros: sobre a amizade, o elogio da velhice e o livro dos ofícios. Com esses textos o aluno conseguirá enriquecer seu vocabulário e rebuscar sua fala. O professor vai explicar todos os tipos de narrações e todos os tipos de questões, focando nas passagens mais obscuras. “Ele dará exemplos para tais passagens; ele assinalará eminentes embelezamentos; ele os lembrará das leis e eventos históricos” (STURM, 1565, p. 238). Tudo isso deverá estar memorizado e caso o professor note que isso não ocorreu ele

deve obrigar os alunos a recorrer aos diários dos estudantes onde tudo deve ser anotado.

## Os professores

Depois dessas especificações com relação aos graus de ensino e às classes, Sturm tece algumas observações com relação aos professores das diversas disciplinas, começando pelos teólogos.

Coisas maiores podem ser esperadas dos teólogos. Ele explicará os livros mais difíceis e as passagens mais obscuras dos apóstolos e dos profetas. Ele vai usar a doutrina dos Pais. Ele mostrará a sucessão das assembleias cristãs, sua corrupção, mudanças, desavenças, amizades, seus tempos de guerra e de paz, seus campos de batalhas quando lutaram por seus países, seus apóstolos e seus profetas e fará conexões entre eles e em tudo ele apontará o que é verdade e o que é provável (STURM, 1565, p.239).

Os teólogos aparecem em primeiro lugar na lista elaborada por Sturm, por serem aqueles responsáveis pelo ensino da religião cristã, imprescindível para seu programa que, embora com características humanísticas, deveria ser desenvolvido a partir de uma religiosidade que transformasse o homem, pois exigiria a prática dos valores cristãos. A formação dos alunos nas instituições educacionais de Sturm é aberta para o provimento de elementos aptos para atuar nas áreas religiosas tanto quanto nas seculares, mas qualquer que fosse a opção escolhida, a fé deveria sedimentar e embasar todo o conhecimento. Os físicos e os matemáticos deveriam conhecer os livros de Aristóteles sobre física e sobre medidas. Esses professores devem ser bem preparados em aritmética, astronomia, sem negligenciar as questões básicas, e devem atingir aos culminâncias dos ensinamentos de Ptolomeu, Arquimedes e Theon.

E as condições de toda a Terra e sua descrição e também dos povos e das nações: que eles estejam familiarizados com os campos e seus frutos; mercadorias, costumes, leis excedentes e escassez; com salubridades e doenças, com rios e com nascentes também. E com outros seres vivos cuja natureza de alguma forma é admirável (STURM, 1565, p. 240).

Para os professores de ética, política ou leis, Sturm sugere que utilizem os chamados livros éticos de Aristóteles, e também os livros sobre conhecimento geral, enfatizando o que é necessário, ou seja, chegar ao

que é raro pelo que é frequente, ao extraordinário pelo ordinário; ao que é obscuro e obtuso pelo que é perceptível ao aluno. O aluno será grato ao professor, diz Sturm, não somente pelas lições relativas à vida e à sociedade que ele foi obrigado a aprender, mas também por ter aprendido a se educar e a estudar. Por isso o trabalho do professor é bipartido: “uma parte está centrada no ensino, ele ensina as coisas que são de maior importância. A outra parte do ensino consiste em admoestar, então deixe ele aconselhar o estudante o que deveria ler em casa” (STURM, 1565, p. 241). O estudante, por sua vez, também deve realizar duas tarefas essenciais. Primeiro, aprender o que o professor ensina, segundo, estudar por si mesmo em casa preparando para as lições da escola com estudos extras porque será com esses trabalhos preparatórios que os estudantes iriam aumentar suas habilidades.

Os professores de dialética também deveriam, segundo Sturm, seguir os mesmos conselhos acima e se valerem do *Organon* de Aristóteles. Dessa forma, os alunos deveriam lê-lo e os professores, explicá-lo. Aos professores de retórica, a sugestão é para que ensinem todas as artes, pois devem conhecer tudo o que foi ensinado sobre o que é racional por Aristóteles, Hermógenes e todos os gregos, mas tendo Cícero como a base desses estudos. Para auxiliar esses professores pensadores como: Xenofonte, Plutarco, Políbio, Tucídides e Heródoto também são importantes e imprescindíveis.

## **Os métodos**

Uma questão importante e que deve ser observada na metodologia proposta por Sturm é a necessidade da execução de exercícios diários que são, segundo ele, os inimigos da preguiça, da desqualificação e de todas as dificuldades possíveis encontradas pelos alunos. Para o ginásio de Lauingen ele sugere dez exercícios, que são especialmente importantes para os objetivos e metas da instituição: os salmos, a recitação, o discurso, o trabalho escrito, as declamações, as discussões, as conversações, as demonstrações, a leitura dramática e os jogos. Por meio da música sacra os salmos poderiam ser exercitados e memorizados, não somente em sua forma, mas também em seu significado. Esses cantos deveriam ser feitos três vezes ao dia e fazer referência ao que é pio e sagrado nesses salmos. A recitação para Sturm é, na verdade, a repetição de textos bíblicos e daí, seriam nomeados os que farão as leituras na igreja.

Deixe aquele que recita no salão ler primeiro para si mesmo o que o outro lê em voz alta. De forma que ele seja capaz de ler sem dificuldade e pronunciar mais inteligivelmente; a fim de que suas sentenças possam ser adequadamente expressivas e não apenas sua voz, mas também sua linguagem corporal deve contribuir de alguma forma, assim como tudo o que é dito, ser apropriado (STURM, 1565, p. 244).

Os discursos por sua vez deveriam ser breves, mas sérios, fossem eles decorados ou lidos. O trabalho escrito é uma atividade que deve ser realizado diariamente e que Sturm deseja que não falte aos alunos exercícios de composição. Diários que já foram mencionados e servem para anotar aquilo que o aluno aprendeu e precisa memorizar, pois será por meio desses recursos que ele mostrará seus progressos ao professor. “Eles são as testemunhas do esforço. Esses são os guardiões da memória, os defensores contra as críticas tanto de alunos quanto dos professores” (STURM, 1565, p. 245).

A prática das declamações deve ser observada pelo diretor e pelo educador e nessas declamações deve-se observar o conhecimento, os costumes e a eloquência. Os pregadores deverão ser escolhidos entre aqueles que dominam o conhecimento do latim, uma maravilha para a consagração dos estudos, das letras e do caráter. Nas discussões e disputas o objetivo é desenvolver as habilidades por meio da dialética. Nas classes iniciantes, os alunos deveriam ter conversações sempre em latim e onde até seus professores somente deveriam falar nessa língua. Essa orientação deveria ser seguida e praticada com mais intensidade nas classes mais avançadas para que conversassem, discutissem, representassem em latim e grego.

Sturm chama de exposições não somente as provas matemáticas, mas também as exposições dos gramáticos. Segundo ele, existem dois tipos de coisas que podem ser traduzidas pelo vocabulário; uma delas é o que podemos notar ou observar pelos olhos diariamente como o pão, o vinho, a casa, a parede, o pato, etc. O outro tipo de coisas é o obscuro e desconhecido e precisa ser revelado e demonstrado, como por exemplo os planetas do sistema solar, os nervos dentro da cabeça, etc. É preciso entender isso para ampliar nossos conhecimentos.

A leitura dramática, que engloba as tragédias e as comédias, negligenciadas até então, segundo Sturm, precisavam ser ensinadas e que os alunos as recitassem de memória por meio das representações dessas peças que deviam ser entregues a cada decurião que era responsável por um grupo de dez alunos, facilitadas pelos diálogos curtos dos personagens. Os

personagens e papéis poderiam ser divididos em dois ou três, decorados por grupos de alunos e apresentados por todos gradualmente todos os dias. Dessa forma muitas histórias seriam apresentadas e conhecidas pelos alunos de forma dinâmica e sem sobrecarregá-los. A obrigação do professor é conhecer todas essas peças e esclarecer, caso necessário, os pontos obscuros, aquilo que é diferente, erudito ou adverso.

E por último, por meio dos jogos, todas as atividades da escola poderiam ser realizadas, pois caça, pesca, natação e lutas ofereceriam mais recreação do que os métodos tradicionais usados pelos professores. Admitindo, também, a utilidade acadêmica dos jogos.

### **As normas escolares**

As leis do colégio: nas regras que Sturm enumerou para o colégio, num total de 28 itens, ele previamente e de modo abrangente, afirmou os fundamentos de seu programa, que era antes de tudo a conquista de uma verdadeira disciplina prática religiosa e moral, para em seguida se dedicar com cuidado ao conhecimento. Sturm estabelece nesse ponto do seu texto as regras que todos precisam seguir definindo assim como todos devem se comportar, do reitor aos estudantes. As obrigações do reitor, vice-reitor e professores: o reitor, embora possua toda uma equipe sob sua responsabilidade, deveria ser a primeira autoridade em razão do seu conhecimento, dedicação, moderação, humanidade e seriedade. Os professores precisavam ser os primeiros a chegarem à escola e os últimos a saírem. Eles deveriam seguir os métodos de ensino regulamentados pelo reitor e apoiados pelos quadros responsáveis da escola. Aqueles professores amantes da bebida, deveriam se dedicar à escola ou seriam expulsos dos quadros funcionais, pois isso era sinal de um comportamento deteriorado. Ao reprovar ou punir os adolescentes por seu descuido ou inatividade, o professor não deveria ser cruel, nem em sua censura insultar o aluno. São ao todo vinte e oito itens discriminados abaixo.

- 1-Preces antes do meio dia e à tarde devem ser observadas por todos; 2-nenhum adolescente será admitido que não denote modéstia e dedicação; 3- quem for admitido deve pagar por três meses de estadia e assim por diante nos meses seguintes; 4- ninguém seria admitido na escola sem dar alguma garantia, embora todos os casos devessem ser avaliados; 5- taxas não habituais e despesas devem ser pagas pelos pais; 6- aqueles que não cumprirem a disciplina pedagógica devem ser punidos. Aqueles que não

prestarem atenção às regras devem ser castigados, multados e punidos pelo diretor; 7- qualquer um que difamar o outro será responsabilizado por isso; 8- qualquer um que queira reservar um quarto no colégio deve estar ausente das refeições até que seu quarto esteja preparado; 9- estudantes devem ir aos serviços da igreja duas vezes nos dias festivos e sem sua leitura do livro dos Salmos ou do Novo Testamento em casa, eles não poderiam se lembrar e rever a essência da reunião; 10- ninguém está isento de frequentar os exercícios diários; 11- a conversação latina é prescrita para todos em todo o lugar; 12- nessa escola nenhum aluno poderia fazer qualquer coisa sem aprovação do professor; 13- todos deveriam se vestir de maneira digna respeitando os costumes da cidade; 14- ninguém deve sair da escola sem o consentimento e o conhecimento do professor; 15- no jantar, almoço e café da manhã e em toda reunião, a conversa deve ser sempre sobre o que é saudável, casto e benéfico. As conversas em latim devem se valer da modéstia, do respeito e da gentileza. Nos horários de almoço e jantar não deve faltar material para discussão e alguma coisa deve ser recitada de memória; 16- brigas, injúrias e atos infames são inapropriados a todos os estudantes e devem ser reprimidos; 17- quem quer que seja o autor desses atos deve ser expulso da escola, caso persistam em seus equívocos; 18- armas, espadas e adagas não podem ser portadas na escola e devem estar sob a guarda das autoridades escolares; 19- quem quer que ataque ou ameace alguém com armas deve ser expulso da escola; 20- os atos e hábitos ruins dos grupos devem ser evitados e punidos aqueles que os encorajarem; 21- ninguém sem a permissão de um supervisor pode se aproximar de uma estalagem, taverna ou entretenimento público; 22- ninguém de fora da escola poderá adentrá-la sem uma razão importante e se entrar, jamais ultrapassar às nove horas da manhã no inverno e às nove e meia no verão, depois desse horário devem partir; 23- a porta da escola será fechada no inverno antes do jantar e no verão toda a vez que o professor fechar a porta ninguém mais pode sair; 24- o professor fará rondas entrando em todos os quartos dos estudantes para inspecionar se tudo está em ordem; 25- assim que acordam os alunos arrumarão suas camas e se prepararão para os afazeres diários, as salas devem ser limpas e a sujeira removida; 26- companheiros de estudos e de dormitórios devem devotar seu tempo para estudar enquanto estão no dormitório e não ficar em conversas ou andando à toa, nem fazendo barulho; 27- os vizinhos de dormitórios não devem adentrar os quartos de seus colegas, nem se reunirem sem permissão; 28- quem quer que não esteja cumprindo com suas obrigações deve ser convidado a deixar a escola.

## Conclusão

A educação defendida por Sturm aliava o conhecimento com a prática religiosa cristã, uma *pietas literata*, devia servir, segundo ele, para corrigir os

defeitos pessoais e coletivos, transformando a sociedade num grupamento solidário, que deveria combater a impiedade e a degeneração dos costumes. Por isso, o professor deveria observar as qualidades dos seus alunos para bem direcioná-los e combater os vícios que pudessem prejudicar os estudos e o caráter dos alunos. Em torno dessa meta principal, ou seja, a transformação dos indivíduos e por consequência, da sociedade, Sturm estabeleceu um currículo baseado nos clássicos antigos, sobretudo em Cícero e em seu latim perfeito, que deveria ser tomado como modelo.

Ao final de sua carreira acadêmica esperava-se que o aluno pudesse falar com elegância, conhecesse os autores clássicos e praticasse os preceitos cristãos, era o que Sturm queria de seus alunos, professores e diretores. Para esse fim, estabeleceu o currículo, justificou as disciplinas e elaborou o perfil de um bom professor, esperava que seus conselhos fossem adotados por todos e se dispunha a esclarecer qualquer um em qualquer ponto do seu projeto educacional.

Para Sturm a educação é um meio poderoso de corrigir o caráter e moldar as pessoas tanto para atender aos propósitos espirituais da religiosidade cristã, quanto para suprir as necessidades dos governos. Ele considerava ser absolutamente necessário ao Estado restabelecer a antiga educação que então destruiria, o que quer que fosse ruim na moral, na natureza, nos hábitos e nas opiniões. Como esses Estados possuíam e necessitavam de diferentes tipos de artistas, intelectuais e artesãos eles também deveriam ter diferentes tipos de educação. Essa educação só poderia ser aproveitada pelos governantes se fosse acrescentada o cultivo e o ensino das virtudes pelas quais nos habituamos a fazer aquilo que aprendemos.

Sturm segue os mesmos princípios defendidos por Cícero do qual tornou-se um grande admirador, por isso o desenvolvimento da oratória, da eloquência e do conhecimento do latim e do grego para imitar os antigos clássicos. Educar era para Sturm formar bons cristãos capazes de falar, refletir e discursar com maestria, dominando a linguagem e conhecendo os clássicos mais importantes. Defendia que em toda comunidade, especialmente aquelas que se diziam cristãs, houvesse alguém que ensinasse latim e grego. Os governos que podiam fazer mais de que a comunidades deveriam fornecer professores que ensinassem a arte das divisões e da linguagem. Os Estados maiores e mais ricos tinham que providenciar professores de teologia, de física e de leis. John Sturm ultrapassou os limites da cidade de Estrasburgo com sua pedagogia e seu modelo educacional que ganhou organização,

sequência, gradação e eficiência. Importante no seu modelo de educação a sequência nos estudos era fundamental e deveria ser uma preocupação constante dos professores que precisavam sempre aferir o conhecimento adquirido pelos alunos nas séries anteriores para então, seguir com o conteúdo a partir do que já havia sido alcançado por eles. O objetivo dessas sequências de conteúdos era atingir cada vez mais um conhecimento sempre mais aprimorado e complexo, partindo do que era rudimentar para conquistar o que era sofisticado. O todo de sua proposta e seus cuidados para que fossem realizados conforme seus conselhos criou um sistema eficiente para os padrões da época e esse conjunto de fatores o tornou um dos principais pedagogos do século XVI. Tornou-se uma importante referência para a compreensão da formação de sistemas de ensino e modelos pedagógicos na modernidade. Muito ainda precisa ser analisado para uma compreensão mais justa da importância do seu trabalho no contexto dos desdobramentos culturais e educacionais da Reforma Protestante.

## Referências

EBY, Frederick. **The development of modern education**. 2 Ed. New York: Prentice-Hall, 1952.

FRÖLICH, Roland. **Curso básico de história da Igreja**. São Paulo: Paulinas, 1987.

LINDER, Robert D. **The Reformation Era**. Westport: Greenwood Press. 2008.

LUTERO, Martinho. À nobreza cristã da nação alemã acerca da melhoria do estamento cristão. \_\_\_\_\_ **Obras Seleccionadas**, vol. 2. São Leopoldo: Sinodal, 1989, p. 277-340

LUTERO, Martinho. Aos Conselhos de todas as cidades alemãs para que criem e mantenham escolas cristãs. \_\_\_\_\_ **Obras Seleccionadas**, vol. 5, 2. Edição. São Leopoldo: Sinodal, 2011, p. 302-325.

LUTERO, Martinho. Do Cativo Babilônico da Igreja. Um prelúdio de Martinho Lutero. \_\_\_\_\_ **Obras seleccionadas**, vol. 2. São Leopoldo: Sinodal, 1989, p. 341-424.

LUTERO, Martinho. Uma prédica para que se mandem os filhos à escola. \_\_\_\_\_ **Obras Seleccionadas**, vol. 5, 2. Edição. São Leopoldo: Sinodal, 2011, p. 326-363.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação**. Da antiguidade aos nossos dias. 6. Edição. São Paulo: Cortez, 1997.

SCHMIDT, Charles. **La vie et les travaux de Jean Sturm, premier recteur du gymnase et de l'Académie de Satrasbourg**. Paris: Hachette, 1855.

Skinner, Quentin. **As fundações do pensamento político moderno**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

SPITZ, Lewis W.; TINSLEY, Barbara Sher. **Johann Sturm on Education. The Reformation and Humanist Learning**. St. Louis: Concordia Publishing House. 1995.

STURM, Johannes. The Lauingen School. 1565b. In: SPITZ, Lewis W.; TINSLEY, Barbara Sher. **Johann Sturm on Education**. The Reformation and Humanist Learning. St. Louis: Concordia Publishing House. 1995.

\_\_\_\_\_. The Correct Opening of Elementary Schools of Letters. 1538. In: SPITZ, Lewis W.; TINSLEY, Barbara Sher. **Johann Sturm on Education**. The Reformation and Humanist Learning. St. Louis: Concordia Publishing House. 1995.

TAWNEY, Richard Henry. **A religião e o surgimento do capitalismo**. São Paulo: Perspectiva, 1971.

Submetido em: 18-5-2023

Aceito em: 12-12-2023